

Brasil capta US\$ 750 milhões no exterior

Dívida externa

**Tesouro Nacional
vendeu bônus global
com vencimento em
junho de 2009**

GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA – O Tesouro Nacional fez ontem, depois de cinco meses, uma captação de US\$ 750 milhões no mercado internacional por meio da colocação de um bônus global com vencimento em 29 de junho de 2009. O novo título, de acordo com nota divulgada pelo Banco Central (BC) no início da noite, vai pagar juros flutuantes aos investidores, com taxa correspondente a 575 pontos acima da London Interbank Offered Rate (Libor), a taxa-base do mercado de Londres, para títulos de três meses emitidos em dólares. O nível inicial de rendimento do papel, segundo o BC, será de 7,31% ao ano.

A operação concluída ontem foi coordenada pelos bancos Goldman Sachs e Merrill Lynch. O novo bônus, de acordo com o BC, foi colocado no mercado a um preço equivalente a 99,245% do valor de face do papel, com spread final de 593 pontos-base acima da Libor de três meses em dólar.

Com a operação, o governo cumpriu a maior parte do programa de captação de recursos externos deste ano. O valor remanescente que o BC pretende captar ainda neste ano caiu de US\$ 2,5 bilhões para US\$ 1,750 bilhão.

A autoridade monetária informou ainda que o dinheiro vai entrar nas reservas internacionais na próxima segunda-feira.

Influência do Fed – O Banco Central não quis comentar o motivo pelo qual o bônus colocado ontem tem um cupom flutuante. No mercado, a especulação é de que o cupom flutuante se justificaria em função das incertezas sobre a trajetória do juro básico nos Estados Unidos. Nos dias 29 e 30, o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) se reunirá para decidir sobre o juro básico, que hoje está em 1% ao ano.

META DE
EMISSÃO ESTE
ANO É DE
US\$ 2,5 BI

Se o juro americano, subir, como se espera, a colocação de papéis de países emergentes ficará mais difícil. Os juros flutuantes, dessa forma, teriam a função de manter a atratividade do papel.

Indagado sobre a demanda que o bônus teve no mercado, o Banco Central não quis fazer comentários.